

ATA DA 020ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 02 DE JULHO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
EM HOMENAGEM AO CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES
DE IMÓVEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA E AOS
CORRETORES DE IMÓVEIS PELA PASSAGEM DOS 50 ANOS DE
REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Sumário

JOÃO TEODORO DA SILVA - Relembra a história dos corretores de imóveis.

CELSO PEREIRA RAIMUNDO - Faz uma recapitulação histórica acerca do Conselho de Corretores de Imóveis.

DEPUTADO VALMIR COMIN - Aborda a importância dos corretores de imóveis em função do déficit habitacional brasileiro.

DEPUTADO RENATO HINNIG - Ressalta o importante trabalho que a categoria de Corretores de Imóveis vem realizando.

CARLOS JOSUÉ BEIMS - Agradece a homenagem recebida, em nome de todos os homenageados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido as seguintes autoridades para compor a mesa:

Excelentíssimo senhor secretário de estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Renato Hinnig, neste ato representando o excelentíssimo senhor governador do estado, João Raimundo Colombo;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor deputado estadual Valmir Comin;

(Palmas)

Ilustríssimo senhor Carlos Josué Beims,
presidente do Conselho Regional dos Corretores de
Imóveis de Santa Catarina - Creci 11ª Região.

(Palmas)

Ilustríssimo senhor João Teodoro da Silva,
presidente do Conselho Federal dos Corretores de
Imóveis;

(Palmas)

Ilustríssimo senhor diretor e conselheiro
Nelson de Quadra, neste ato representando o
presidente do Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia de Santa Catarina, Carlos Alberto Kita
Xavier;

(Palmas)

Ilustríssimo senhor coordenador do Conselho de
Núcleos, Marcelo Bohrer de Almeida, neste ato
representando o senhor presidente da Associação
Comercial e Industrial de Florianópolis, Doreni
Caramori Júnior;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e
senhores aqui presentes, srs. deputados, a
presente sessão foi convocada por solicitação da
Mesa e aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares em homenagem ao Conselho Regional
dos Corretores de Imóveis, Creci 11ª Região, na
passagem do cinquentenário da regulamentação da
profissão de corretor de imóveis.

Neste momento, convido todos para cantarem o
Hino Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Queremos ainda destacar as seguintes
presenças:

Ilustre conselheiro do Tribunal de Contas e
ex-integrante desta Casa, Wilson Rogério Wan-Dall;

Senhor vice-presidente da OAB/Subseção de São
José, Hugo Martins Pinto;

Senhor presidente do Sindicato da Habitação de
Blumenau e Região, Rogério Patrício;

Senhor Gijance Carpes, presidente do Conselho
Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina;

Senhor Fernando Braga, assessor parlamentar,
neste ato representando o excelentíssimo senhor
deputado federal Edinho Bez.

Acerca dessa sessão especial, gostaria de encaminhar alguns cumprimentos e justificar a ausência das seguintes autoridades: Senhor Ricardo Polli, presidente do Cremesc; senhor Cesar Filomeno Fontes, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina; senhora Giselle Pereira Alexandrino, presidente do Tribunal Regional do Trabalho; excelentíssimo senador Paulo Bauer; senhor Adenor Piovesan, superintendente da Funasa no estado de Santa Catarina; deputado federal Edinho Benz, aqui representado e o excelentíssimo senhor secretário da Educação Eduardo Deschamps.

Agradecendo a presença das demais autoridades que eventualmente não registraram sua presença em nosso protocolo, convido neste momento para fazer uso da palavra o senhor João Teodoro da Silva, presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis.

O SENHOR JOÃO TEODORO DA SILVA - Boa-noite a todos, antes de iniciar este pronunciamento quero agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui com todos vocês e por esse momento de regozijo para todos nós corretores de imóveis.

Quero cumprimentar a Mesa, na pessoa do deputado Joares Ponticelli, e deixar o nosso agradecimento a v.exa. e seus pares deste Poder, à Assembleia Legislativa, pela propositura dessa homenagem, que acho extremamente significativa para todos nós, porque 50 anos realmente é uma data muito marcante e merece ser lembrada. Acredito que este momento deixará registrado que realmente somos uma profissão organizada e muito significativa para o desenvolvimento da nossa. Muito obrigado deputado, obrigado srs. deputados, que também compõem esta mesa.

Gostaria de cumprimentar o meu amigo e presidente Carlos Josué Beims, presidente do Creci de Santa Catarina.

Quero pedir licença para nominar os meus amigos que compõem comigo o Conselho Federal de Corretores de Imóveis: companheiro Flávio Koch, do Rio de Janeiro, que prestigia essa sessão; Ubirajara Ezequiel de Oliveira, conselheiro

federal que também nos prestigia; o companheiro Casimiro Vale da Silva, do Rio de Janeiro, que está presente nesta sessão, também presidente do Creci do Rio de Janeiro; e os nossos companheiros aqui de Santa Catarina, o Alceu Valdo Juliani e o Moacyr Pasin, que fazem parte conosco do Conselho Federal de Corretores de Imóveis.

Não poderia deixar de cumprimentar, em especial, o meu amigo Celso Pereira Raimundo, que durante tantos anos conviveu comigo no Conselho Federal de Corretores de Imóveis e ainda hoje na Cime, que é a Confederação Imobiliária do Mercosul.

Para este pronunciamento, gostaria de lembrar um pouco da história do corretor de imóveis. Não é justo que num momento como este, quando estamos comemorando o nosso cinquentenário, eu não relembre um pouco da nossa saga, porque realmente é uma história bastante interessante, e hoje temos alguns testemunhos aqui.

Citaria, por exemplo, o Armando Gonzaga, filho do saudoso Ademar Gonzaga, que foi o corretor de imóveis n. 1. É muito importante a presença dele, porque ele realmente representa um pouco da nossa história. Também temos o Elias Krieger, que é outro dos nossos pioneiros, é uma honra tê-lo aqui conosco representando um pouco da nossa história.

Há pouco tempo estive num dos Crecis do Brasil fazendo uma participação num evento e vi uma frase que achei interessante, e até anotei para dizer aos senhores. Dizia a frase: "Com um espírito tão inovador, difícil é acreditar que já temos 50 anos".

Não sei exatamente o que aqueles meus companheiros quiseram dizer com isso, porque efetivamente temos vários companheiros com mais de 50 anos. Acredito que a nossa profissão, talvez ainda hoje, seja composta por gente de mais de 50 anos, embora estejamos nos inovando a cada dia, porque já não temos mais aquele perfil que tínhamos alguns anos atrás, em que a profissão era composta basicamente de pessoas que já haviam terminado a sua carreira como funcionário público, ou como bancário, enfim, qualquer outro tipo de

carreira, e então resolviam se tornar corretores de imóveis.

Na verdade, vivemos uma situação totalmente diferente, onde as pessoas já crescem com o espírito de se tornarem corretores de imóveis. As pessoas, quando saem do curso de segundo grau, já saem com a vontade de se tornarem corretores de imóveis.

Isso se deve, naturalmente, a muitos dos nossos pioneiros, que exercendo com assiduidade e com sucesso a profissão, vão induzindo os seus filhos, os seus netos a se tornarem também corretores de imóveis. Isso tornou a nossa profissão diferenciada, cuja faixa etária vem diminuindo dia a dia.

Mas a profissão começou, como profissão regulamentada, nos idos de 1962, através da Lei n. 4.116, do dia 27 de agosto daquele ano. É por isso que comemoramos, deputado, no dia 27 de agosto, a data magna dos profissionais corretores de imóveis.

Essa Lei n. 4.116 tem uma história bastante interessante, ela foi muito sofrida para ser retirada do Congresso Nacional, eu diria que ela saiu quase a fórceps do Congresso Nacional. Foi muito difícil nossos antepassados conseguirem convencer os nossos parlamentares. Aí eu ressalto o nome do nosso saudoso deputado Ulysses Guimarães, porque ele foi um dos principais articuladores da aprovação da Lei n. 4.116. Ela acabou sendo, depois de muito trabalho dos nossos queridos colegas do passado, aprovada pelo Congresso Nacional, Câmara e Senado federal. Mas para nossa tristeza, quando foi levada à sanção presidencial, era presidente na época João Goulart, que simplesmente se recusou a sancionar a Lei n. 4.116 e a devolveu ao Congresso Nacional.

Então, nós tivemos muita dificuldade para fazer com que Lei n. 4.116 fosse vencida, tivesse a sua aprovação novamente pelo Congresso Nacional, para, desta vez por maioria qualificada, derrubar o veto presidencial que a havia devolvido ao Congresso. Mas com todo o trabalho que foi feito, liderado pelos nossos colegas do passado e também

num trabalho muito forte junto ao Congresso Nacional, liderada pelo deputado Ulysses Guimarães, a lei foi finalmente aprovada por maioria qualificada e foi não sancionada, mas promulgada pelo Congresso Nacional no dia 27 de agosto de 1962. Assinou no lugar do presidente da República o presidente do Congresso, na época, senador Aldo de Moura Andrade. Assim foi a primeira tacada, digamos assim, da história dos corretores de imóveis, muito difícil, diga-se de passagem.

Essa Lei n. 4.116 na verdade trazia pouca exigência para transformar o cidadão em corretor de imóveis, na verdade nenhuma, só exigia documentos, muitos documentos, inclusive um atestado de sanidade mental. Mas do ponto de vista educacional, do ponto de vista técnico ela não exigia absolutamente nada. Qualquer cidadão brasileiro que desejasse ser corretor de imóveis, apresentando cada um daqueles inúmeros documentos exigidos pela lei, podia chegar ao balcão de um dos conselhos regionais e pedir sua inscrição como corretor de imóveis. De modo que era muito fácil ser corretor de imóveis. Mas isso não era suficiente para tornar uma categoria profissional brilhante como a que temos hoje aos 50 anos.

Então, os nossos conselhos regionais e os sindicatos da categoria profissional se preocuparam com a educação técnica do cidadão para que ele se transformasse verdadeiramente num corretor de imóveis. Passaram, então, a ministrar cursos, ainda que de curta duração, que pudessem preparar o cidadão para que ele viesse a ser um bom profissional corretor de imóveis.

Não obstante, a Lei n. 4.116 acabou sendo declarada inconstitucional em 1976. E essa declaração de inconstitucionalidade aconteceu porque outros profissionais que também estavam acostumadas a realizar negócios imobiliários e, portanto, receber algum tipo de remuneração por isso, sentiram-se prejudicados e começaram a fustigar o Congresso Nacional para que derogassem a Lei n. 4.116. Até que alguém entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade e conseguiu uma

declaração de inconstitucionalidade da lei, porque ela não trazia nenhuma exigência de educação geral e muito menos educação técnica para que o cidadão pudesse ser corretor de imóveis.

Tivemos de entrar, então, com um mandado de segurança junto ao Supremo Tribunal Federal, que conseguiu segurar a validade da Lei n. 4.116 até que conseguíssemos uma nova legislação, o que felizmente aconteceu em 12 de maio de 1978, quando conseguimos a sanção desta feita da Lei n. 6.530, que veio substituir, derogando, portanto, em definitivo a Lei. n. 4.116.

Essa lei foi extremamente necessária, pois sem ela teríamos caído num vazio, porque já havia na época sete conselhos regionais constituídos. Quando inauguramos o conselho federal inauguramos, quase que simultaneamente, sete conselhos regionais no Brasil. A saber, a primeira região Rio de Janeiro, segunda São Paulo, terceira Rio Grande do Sul, quarta Minas Gerais, quinta Goiás, sexta Paraná, o meu estado, e sétima o estado de Pernambuco.

Esses conselhos todos já haviam construído um patrimônio à custa, obviamente, do dinheiro arrecadado com as anuidades dos corretores de imóveis que já se haviam inscritos nesses conselhos ao longo desses anos todos. Portanto, ficaríamos num vazio jurídico muito ruim, porque não saberíamos sequer o que fazer com esse patrimônio que já havia sido amealhado pelos conselhos regionais e também pelo conselho federal com a sua sede, na época, em São Paulo. De fato, tivemos que lutar muito para conseguir uma nova lei para que não houvesse solução de continuidade na nossa regulamentação profissional.

Aconteceu, graças a Deus, de encontrarmos um gaúcho, o ministro Arnaldo da Costa Pietro que absorveu a vontade de ser o padrinho da categoria profissional dos corretores de imóveis, tanto que foi depois consagrado como nosso patrono. Ele elaborou o texto da Lei n. 6.530 e enviou ao Congresso Nacional com uma mensagem presidencial. Isso favoreceu muito a aprovação desta lei que foi sancionada pelo então presidente Geisel. Desde

então, temos buscado a evolução da nossa profissão Corretor de Imóveis.

Atualmente estamos desenvolvendo um trabalho muito sério de internacionalização da nossa profissão e criamos até um evento que foi realizado na semana passada, aqui em Florianópolis, chamado Corretor Global que busca fazer com que haja o reconhecimento da nossa categoria, não apenas em nível nacional, mas em âmbito internacional. Então essa saga toda dos corretores de imóveis, na verdade, representa o nosso encaminhamento desde o corretor de imóveis de 1962, que era absolutamente inércio em tudo, desde educação geral até educação técnica, qualquer que fosse, para um profissional totalmente diferenciado, nos dias de hoje, que já tem uma interação totalmente consagrada em nível internacional.

Tudo isso decorreu naturalmente de um trabalho muito grande desenvolvido pelas nossas entidades de classe que buscaram estabelecer contato com os órgãos educacionais do Brasil, secretarias de Educação, Conselho Nacional de Educação, enfim, e conseguimos fazer com que olhassem para a categoria profissional e estabelecessem programas de educação técnica para o profissional corretor de imóveis. Isso principalmente a partir da edição da Lei n. 6.530, para que o corretor estivesse preparado efetivamente para ser um profissional que correspondesse aos anseios da sociedade naquela prestação de serviço diferenciado que é a intermediação de negócios imobiliários.

Graças a Deus, conseguimos fazer com que vários passos fossem trilhados desde a criação da Lei n. 4.116, como os cursos preparatórios que realizávamos para os corretores de imóveis, de modo que com a Lei n. 6.530 o cidadão, além de ter o segundo grau de educação geral, para ser corretor de imóveis, como exigência legal, ele teria de passar, necessariamente, por um curso de formação técnica, este já devidamente orientado pelas secretarias de estado de Educação de todo o Brasil. Hoje nós já temos o curso superior de Tecnologia em Negócios Imobiliários e temos o

prazer de poder dizer que 64% dos corretores de imóveis do Brasil já detêm curso superior, o que possibilitou naturalmente que nós tivéssemos condições de interagir em nível internacional.

Fizemos uma verificação, para nossa surpresa, da *performance* do corretor de imóveis, no ano passado, em 2011, e chegamos a esse número e a outras informações altamente relevantes. Por exemplo, nós já temos 30% dos profissionais corretores de imóveis do Brasil que falam uma língua estrangeira como inglês, espanhol ou francês que são as principais, além da língua pátria, naturalmente. E isso nos possibilitou buscar essa interação com os países de fora.

Uma coisa interessante que constatamos: sou presidente do Conselho Federal desde o ano de 2000, e temos feito um trabalho muito forte de verificação do que acontece com os corretores de imóveis ao redor do mundo. Temos visitado países da Ásia, da Europa, da própria América do Norte, principalmente, entre Canadá, Estados Unidos e México e verificamos uma coisa impressionante: nós não encontramos, em nenhuma parte do mundo, um país que tenha uma organização profissional como a que temos, onde se tem uma lei própria instituidora da profissão que nos permite ter o nosso próprio conselho federal, os nossos próprios conselhos regionais, hoje já em número de 25 em todo o Brasil que se auto-regulam, tendo como base a lei de concepção. Em nosso caso a Lei n. 6.530.

Isso é absolutamente único no mundo, e por causa disso somos procurados por inúmeros países que trazem suas delegações para o Conselho Federal de Corretores de Imóveis visando conhecer o que está acontecendo no Brasil para poder levar e tentar, semelhantemente, conseguir lei regulamentadora em seus países de origem. É importante para nós porque notabiliza a organização profissional de corretor de imóvel mundo afora.

Neste momento, estamos fazendo a comemoração do cinquentenário. E só para os senhores terem uma ideia, estaremos realizando em Brasília, entre 27 e 30 de agosto próximo, um grande evento que

chamamos de cinquentenário, onde estaremos realizando, além do 4º Enbraci, que é o Encontro Brasileiro de Corretores de Imóveis, ou seja, já na sua 4ª edição, o 1º Congresso Internacional do Mercado Imobiliário. E já temos para esse congresso a confirmação de pelo menos 400 delegados estrangeiros de mais de 40 países. O que realmente transforma a *performance* da nossa categoria profissional.

Estaremos realizando também paralelamente uma grande convenção do sistema Cofeci-Creci. Aliás, essa organização está a cargo do meu amigo Flávio Koch, e, se Deus quiser, faremos o maior evento imobiliário de todos os tempos do Brasil até essa data. Digo até essa data porque poderemos ter outro maior no futuro, mas esse, com certeza, será o maior de todos.

Congratulo-me com a nossa profissão nesta data do cinquentenário porque costumo dizer quando me pronuncio, principalmente aos nossos colegas que estão recebendo suas credenciais, os novos colegas, da importância do profissional corretor de imóveis sob três aspectos absolutamente.

O primeiro deles é o aspecto social. Todos nós sabemos, e temos dito isso reiteradamente que somos aqueles profissionais com o privilégio de realizar o maior sonho do cidadão brasileiro que é a aquisição da casa própria. E mais, esse sonho não é apenas o maior sonho, é quase sempre o maior negócio também da vida das pessoas porque as pessoas compram com facilidade uma bicicleta, um televisor, o feijão, o arroz do dia a dia, mas têm muita dificuldade de comprar o seu bem imobiliário, e quando o fazem quase sempre é uma vez na vida.

Então, temos esse privilégio, somos relevantemente importantes do ponto de vista social, portanto, para nossa sociedade e para a nossa nação brasileira.

Do ponto de vista econômico, estamos na ponta de um segmento que representa 18% aproximadamente do Produto Interno Bruto brasileiro. Isso não é pouco. Eu falo de toda cadeia produtiva do mercado imobiliário da construção civil na área

residencial, na área comercial e na área industrial, que é exatamente o ponto em que atuamos como profissionais corretores de imóveis e representa aproximadamente 7% do Produto Interno Bruto. É muito significativo! É muito relevante! E nós, corretores de imóveis, somos aqueles profissionais que na ponta desse segmento fazemos com que ele se movimente, porque se não houvesse os corretores de imóveis a fustigar as cabeças das pessoas, fazer com que houvesse pessoas cobrando, pessoas vendendo, pessoas alugando, etc., nós não teríamos essa mobilização toda da nossa economia.

Fico muito satisfeito em anunciar que estamos divulgando essa participação acentuada no PIB brasileiro da nossa atividade desde 1986, e em 2004, finalmente, fomos ouvidos porque temos acompanhado ao redor do mundo a importância da participação da cadeia produtiva imobiliária no PIB, e temos verificado que vai de 12% a 20%, dependendo do grau de desenvolvimento dos países.

Infelizmente, estamos menos desenvolvidos, porque os países mais evoluídos têm participação menor, como é o caso dos países europeus e mesmo os Estados Unidos, que apesar de ter quase a nossa idade, evoluiu muito, portanto, já não têm tanta necessidade de construção civil como temos nos países menos desenvolvidos, como é o caso do Brasil. Aqui precisamos de tudo: de escolas, de hospitais, de estradas, de toda infraestrutura e precisamos de residência também.

Os nossos estudos têm demonstrado que hoje temos um déficit habitacional, ao contrário do que alguns têm afirmado, de aproximadamente 11 milhões de unidades habitacionais. E esse déficit, ao invés de arrefecer, de diminuir, deve continuar crescendo e lá por volta de 2022, daqui a dez anos aproximadamente, chegaremos à casa dos 25 milhões de unidades habitacionais. Isso tem um lado ruim, naturalmente. Apesar de todo o esforço que o governo vem fazendo, através do Plano de Aceleração do Crescimento, com o Minha Casa, Minha Vida e outros projetos, ele não tem conseguido e não vai conseguir debelar o déficit habitacional. Mas por outro lado proporciona mercado abundante

por muitos e muitos anos, com toda certeza se o governo continuar incentivando a construção civil, como vem fazendo.

Quero complementar dizendo que vem fazendo, porque finalmente em 2004 o governo entendeu que a nossa mensagem de participação no PIB era verdadeira e passou a incentivar o setor imobiliário com a edição da Lei n. 10.931, e várias outras medidas que a sucederam para que houvesse abundância de recursos financeiros para financiamentos habitacionais e imobiliários de um modo geral no Brasil.

Então, temos orgulho de dizer que, sob esse segundo aspecto, o aspecto econômico, nós somos fundamentais para o desenvolvimento da nação brasileira. E o terceiro aspecto que interessa muito aos nossos novos deputados é a nossa capacidade de comunicação. O corretor de imóveis é por natureza um comunicador. E tem de sê-lo, porque, se não for um comunicador, não saberá convencer os seus clientes, compradores, vendedores, locadores, locatários, enfim. Precisamos ser comunicadores, faz parte da essência da nossa profissão. Quem é comunicador certamente também é formador de opinião.

Assim, temos procurado o desenvolvimento dos profissionais corretores de imóveis para que possamos não apenas formar opiniões, mas formar boas opiniões. Assim, do ponto de vista político, com toda certeza temos uma relevância muito grande no Brasil. Há 260 mil profissionais corretores de imóveis e 40 mil imobiliárias em todo o Brasil. Se considerarmos as pessoas agregadas a essas imobiliárias, considerando as grandes e pequenas, temos uma média mínima de cinco pessoas, e dá para ter uma ideia da influência do profissional corretor de imóveis, do ponto de vista político.

Nós realmente estamos bem servidos do ponto de vista social, político e econômico. Somos bastante importantes. Precisamos agora reconhecer isso e passar a divulgar à sociedade para que esta assim também interprete. Graças a Deus a nossa importância já é reconhecida por todos os Poderes constituídos da nossa República - Executivo,

Legislativo e Judiciário -, e uma prova disso é esta solenidade.

Estaremos, de novo, fazendo um pronunciamento no Congresso Nacional, provavelmente no dia 27 de agosto. E já tivemos o prazer de fazer esse pronunciamento seguidamente no plenário do Senado e da Câmara nos últimos três anos. Então, os corretores de imóveis estão de parabéns e os 50 anos merecem ser comemorados.

Parabéns a todos! Que Deus abençoe a todos!
Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Pena que esta sessão não foi realizada antes do prazo final das convenções, que encerrou-se no sábado, para que nós, dirigentes partidários, pudéssemos buscar apoio neste nicho, e principalmente mais corretoras, já que há dificuldade em todos os partidos de sensibilizar, conchamar e mobilizar mulheres a participar do pleito. Todos os partidos empreenderam até a noite de sábado para preencher a chamada lei da cota, que não tem nada de cota feminina, porque na verdade o legislador reservou 30% para o outro sexo, imaginando que um dia, quem sabe, possamos chegar à realidade das mulheres ficarem com 70% e nós termos que brigar pelos 30%. Se isso acontecer, não tenho dúvida de que o Brasil vai ser mais justo e a política vai ser mais bem realizada.

Quero lembrar que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e que será reprisada, depois, na nossa grade de programação da TVAL, permitindo que milhares de corretores e familiares que não puderam aqui comparecer na noite de hoje, assistindo pela TVAL possam também sentir-se homenageados pela passagem dos 50 anos.

Neste momento convido a mestre de cerimônias Soraia Boabaid para proceder à nominata dos homenageados.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao Conselho Regional de Corretores de Imóveis, Creci 11ª Região, na

passagem do cinquentenário da regulamentação da profissão de corretor de imóveis, que operam em importante segmento da economia nacional, a construção civil, atuando com ética e profissionalismo, visando a defesa da sociedade, na busca pelo desenvolvimento de Santa Catarina.

Convido o excelentíssimo senhor deputado Joares Ponticelli para fazer a entrega da homenagem ao sr. Carlos Josué Beims, neste ato representando o conselho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Na sequência, o Poder Legislativo presta homenagem às personalidades e à instituição que contribuíram para o crescimento e fortalecimento do Creci Santa Catarina.

Convido o sr. deputado Joares Ponticelli para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. João Teodoro da Silva, presidente do Conselho Federal de Corretores de imóveis, neste ato representando o conselho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Armando Luiz Gonzaga, neste ato representando o sr. Admar Gonzaga, *in memoriam*, presidente de 1973 a 1979.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Eloá Dalbosco para acompanhar o sr. deputado Joares Ponticelli na entrega da homenagem e flores à sra. Zenita Silva de Souza, neste ato representando o sr. Aquilino Silveira de Souza, *in memoriam*, presidente de 1979 a 1982.

(Procede-se à entrega da homenagem e das flores.)

(Palmas)

Convido a sra. Eloá Dalbosco para acompanhar o sr. deputado Joares Ponticelli na entrega da homenagem e flores à sra. Marília Terezinha Beims, neste ato representando o sr. Curt Antônio Beims, *in memoriam*, presidente de 1994 a 1997.

(Procede-se à entrega da homenagem e das flores.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Celso Pereira Raimundo, presidente de 1982 a 1994.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Leandro dos Santos, neste ato representando o sr. Gilmar dos Santos, presidente de 2000 a 2009.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Carlos Josué Beims, presidente.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Líbera Leduc Wazlawick para acompanhar o sr. deputado Valmir Comin na entrega da homenagem e flores à sra. Eleonor Mekari, ouvidora-geral, funcionária do conselho regional há 30 anos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Carlos Vicente de Freitas, funcionário há 17 anos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Valmir Comin. E também seria homenageado o sr. Wilson Carvalho de Almeida, presidente de 1997 a 2000, que infelizmente não pôde comparecer.

Dando continuidade às homenagens, o Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Santa Catarina fará entrega da Medalha Admar Gonzaga a corretores de imóveis que contribuem com o desenvolvimento e fortalecimento da categoria em Santa Catarina.

Convido o sr. presidente Carlos Josué Beims e o conselheiro Décio Bez Batti Lopes para fazerem a entrega da homenagem ao sr. corretor de imóveis, Moacyr Pasin, conselheiro efetivo do Creci - 11ª Região, desde 1991.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. presidente Carlos Josué Beims e o conselheiro Irineu Celso Ludvig para fazerem a

entrega da homenagem ao sr. corretor de imóveis Alceu Valdo Juliani, conselheiro do Creci 11º Região, desde 1991.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Convido para fazer uso da palavra em nome dos homenageados, o sr. Celso Pereira Raimundo.

O SR. CELSO PEREIRA RAIMUNDO - Sr. deputado Joares Ponticelli, presidente desta sessão, demais deputados que compõem a mesa, nosso muito obrigado pela gentileza de nos receber, a categoria dos Corretores de Imóveis do estado de Santa Catarina e, acima de tudo, nos brindar com esta sessão especial.

Cumprimento o sr. João Teodoro da Silva e através dele todos os membros da diretoria dos Crecis de todo o Brasil. E um especial cumprimento ao meu amigo Carlos Antônio Beims, filho do saudoso Curt Antônio Beims.

Preciso fazer uma recapitulação histórica, sr. presidente desta Casa, sr. presidente do conselho, do cordão umbilical que une o conselho à Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Estava dizendo ao presidente Joares Ponticelli que tudo começou em dois lugares de Santa Catarina. Em Tubarão e Içara.

Em Tubarão, no bar Dom Camilo, que v.exa. conhece bem, o antigo de madeira, onde se tomava wisky com gelo e mexia com os dedos, quando a família Ibe, Arno Francisco Ibe nos recebeu para a primeira reunião oficial numa possibilidade de se compor uma chapa para tentar disputar uma eleição no conselho de Santa Catarina. Agradeço muito à cidade de Tubarão, sr. presidente, porque azul como é, embora meu time seja o Figueirense, sempre tremulou nos corações do conselho porque essa família nos ajudou muito.

Em Içara, no sul do estado, também a família Lima, do Jorge Feliciano, do Antônio Lima. Vocês sabem do quem estou falando. E homenageio também sr. presidente, a todos os deputados desta Casa que, umbilicalmente, conosco estiveram quando

inicieei a presidência em 1982 e administrei por 12 anos consecutivos junto com vários amigos presentes, o Moacir Krieger, o Alceu, o Curt. Mas nos resquícios da ditadura, fomos perseguidos por todos os lados pelo ministro do Trabalho, que tinha na mão uma espada, o Murilo Macedo, e a quem votava na Arena ele dava carros, dava verbas, dava tudo. E a quem não votava na Arena nada era dado.

Fui vítima disso. E quem nos ajudou? O deputado Nelson Vedekin, o deputado Francisco Küster, o deputado Roberto Mota, deputado Edison Andrino de Oliveira, o deputado Valdir Colatto, o deputado Edinho Bez, e tantos outros que nos ajudaram.

Então, acho que ao estarmos comemorando 50 anos de existência dessa categoria no estado de Santa Catarina, sr. presidente João Teodoro da Silva, muito temos que agradecer também aos deputados que nos ajudaram nos momentos críticos e difíceis, para que não se sofresse tanta retaliação pública. Naquele tempo difícil da ditadura, ficávamos amordaçados para fazer críticas ao BNH, ao Fundo de Garantia, à Cohab, que liberaram verbas para construir em mangue e em lugares alagados, e em vários lugares de Santa Catarina fomos muito combatidos por evitar que alguém comprasse imóvel dentro d'água. Esse é o cordão umbilical retroativo que faço questão de colocar.

Outro cordão umbilical retroativo que coloco, sr. presidente Carlos Beims, é de efeito retroativo a quem me sucedeu. Primeiro quero dizer do orgulho, Armando Luiz Gonzaga, que tenho de falar do seu pai, que trouxe uma delegacia do Creci do estado do Rio Grande do Sul, e transformou numa autarquia independente em Santa Catarina. Agradeço aos gaúchos que nos amamentaram durante alguns anos e depois nos deram a carta de alforria.

O presidente Aquilino Silveira de Souza, sua esposa está presente nesta sessão, foi um presidente que muito honrou a sua gestão, nós tivemos um embate político, fomos vitoriosos, mas posteriormente a amizade permaneceu, e tudo

transcorreu dentro da normalidade absoluta e dentro do respeito mútuo e pessoal.

Quero dizer que essa caminhada começou com companheiros como Moacyr Pasin, com Wilson Carvalho de Almeida, Namir Alfredo Zattar, Jones Onofre, de Tubarão, Amaro Paludo, de Chapecó, e assim conseguimos chegar ao pódio durante 12 anos na presidência desse conselho, acompanhados de Curt Antônio Beims, de Gilmar dos Santos, de Sérgio Luiz dos Santos, de Silvério Simone, do decano Irineu Ludvig, do querido companheiro Krieger, e tantos que honraram a nossa vivência de 12 anos. Posteriormente fomos sucedidos por um amigo especial, que nos deixou saudades fortes, que foi Curt Antônio Beims, a quem devo muita gratidão pessoal por ter me ajudado a gerenciar a sucessão do conselho, distribuindo sua paciência para que existissem menos conflitos. Embora fossemos uma chapa extremamente vitoriosa, nunca tivemos embate de oposição, não sei se foi bondade da oposição ou foi apenas uma boa administração nossa.

Fomos secundados depois por Wilson Carvalho de Almeida, a quem devo um agradecimento especial, por ser um homem de bem, de família, correto, uma pessoa que nunca denegriu a nossa instituição.

O Gilmar dos Santos que também foi presidente, com sua gestão peculiar, alemão de Blumenau, trabalhador, madrugador, e como qualquer cidadão, com sua característica especial.

Agora, chegamos ao Carlos Antônio Beims, presidente atual, e que desde 1982, quando começamos essa caminhada, sr. presidente, deputado Joares Ponticelli, o conselho de corretores não esteve envolvido em páginas policiais, não esteve envolvido em denúncias e falcatruas, isto é uma honra e um orgulho e, acima de tudo, um atestado de responsabilidade para quem segue essa caminhada, porque a maior mácula que uma instituição pode ter é alguém apontar que sua gestão não está correta.

E nesta caminhada, sr. Carlos Antônio Beims, devo fazer um agradecimento público ao seu pai, que num momento difícil de composição política,

nós não conseguíamos conciliar uma chapa, e seu pai foi grande, abriu mão de todos os seus interesses em nome do bem maior que era a conciliação, dizendo: "Celso me tira da chapa, me deixa fora, concilia esse cargo que estão pedindo para ajudar a instituição".

Então, sr. presidente Carlos Antônio Beims, foi nesse dia que eu conheci o seu pai, até então eu conhecia o corretor e o cidadão, mas não conhecia o ser humano. Daquele dia em diante, Carlos Beims, fiquei amigo do seu pai, até os últimos dias da sua vida. Você é testemunha de quantas vezes fui à casa dele visitá-lo e quantas vezes, junto com ele, levávamos Santa Catarina para o Conselho Federal, amparados pela bondade de João Teodoro da Silva, de Valdir Francisco Luciano, sempre circundados por profissionais e amigos.

Hoje, sr. presidente deputado Joares Ponticelli, v.exa. pode ter certeza de que esta Casa está homenageando um homem de bem; pode ter certeza, deputado Valmir Comin, que no mínimo vamos honrar essas placas e dizer para as gerações futuras que aos 50 anos fomos homenageados e que trabalhem para daqui a 50 anos alguém homenageá-los.

Ao secretário da Fazenda em exercício, deputado Renato Hinnig, quero dizer também que é através dessa parceria permanente, de respeito mútuo e pessoal que as Casas concretizam o seu sonho maior que é bem servir a comunidade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Presidente Celso Pereira Raimundo, quem gostou muito de saber do início dessa caminhada lá em Tubarão foi o nosso irmão Clésio Allan de Carvalho.

Convido para se manifestar, em nome dos 40 parlamentares desta Casa, o eminente deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Boa-noite a todos aqui presentes.

Quero saudar as seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado e particular amigo Joares Ponticelli, proponente desta sessão especial;

Excelentíssimo senhor secretário de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, nosso particular amigo, deputado estadual Renato Hinnig;

Excelentíssimo senhor Carlos Josué Beims, presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de Santa Catarina, Creci, 11ª Região;

Senhor João Teodoro da Silva, presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis;

Senhor diretor e conselheiro Edson de Quadra, neste ato representando o sr. presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de Santa Catarina, Crea, sr. Carlos Alberto Kita Xavier;

Senhor coordenador do Conselho de Núcleos, Marcelo Bohrer de Almeida, neste ato representando o sr. presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, Doreni Caramori.

Confesso, sr. presidente, que não estava preparado para falar, mas dada a importância e a magnitude desta sessão, vou me pronunciar.

Quero, muito especialmente, saudar o meu particular amigo, corretor de Criciúma, Nilso Dassi, natural da nossa querida Siderópolis, e também meu particular amigo Irineu, da Ludvig Imóveis. Com essa sua falinha mansa conseguiu me vender dois apartamentos. Saudando ele, saúdo todos os corretores de imóveis de Santa Catarina.

Senhores e senhoras homenageados, imprensa, amigos da TVAL e da Rádio Alesc Digital, agradeço a Deus pela oportunidade deste momento e o prazer e a satisfação de poder proferir aqui algumas palavras.

Estava colocando meus neurônios em funcionamento, fazendo um raciocínio rápido, quando aqui foi abordado o assunto de que existe uma demanda reprimida de aproximadamente 11 milhões de déficit habitacional no Brasil. Isso representa quase que a população de Santa Catarina e do Paraná juntas. Para cada cidadão um endereço.

Então, vejam que nicho, que filão de mercado temos pela frente! E como o controle de natalidade ainda não está totalmente dominado, certamente a população está crescendo.

Tive o privilégio e a oportunidade de participar, representando este Parlamento, juntamente com o deputado Jailson Lima, no final do ano próximo passado, na China, de uma reunião dos Brics, dos cinco países emergentes, África do Sul, Rússia, Índia, China e Brasil. E todos os debatedores que por lá passaram reiteraram sua posição de que o Brasil seria a bola da vez, até pela dimensão territorial de recursos naturais renováveis, não renováveis e pela determinação do seu povo, da sua gente.

Mas colocavam também que pode ser a bola da vez mediante a condição de que o poder público possa realmente dar segurança jurídica para os investidores. E é isso que está em pauta. Quando percebemos a quebraadeira na Europa, por consequência do tsunami chinês que move a economia mundial e cresce cada vez mais, vemos os fundos de pensões, os grandes grupos privados ansiosos, loucos para vir para cá investir. Evidentemente que precisamos de organização.

Por esta razão, este segmento é fundamental neste processo em que lidera 18% do PIB do país. Imaginem se tivéssemos uma condição federal, estadual e municipal com propósitos específicos, com segurança jurídica na sua totalidade.

Teremos agora, a partir de 1º de janeiro de 2013, um aporte de recursos no estado de Santa Catarina de aproximadamente R\$ 6 bilhões de investimento. Isso por consequência de uma "compensação", entre aspas, do governo federal, pela diminuição da alíquota de ICMS de importações no estado de Santa Catarina.

Hoje o nosso estado arrecada em torno de R\$ 1,5 bilhão e a capacidade de investimento não chega a 3%. Agora, imaginem R\$ 6 bilhões, com quatro vertentes alicerçadas: infraestrutura, predominando; saúde; segurança e ação social. São praticamente quatro receitas líquidas do estado nesse investimento, na recuperação e

repotencialização de rodovias, na construção de novos acessos, na modernização dos portos e aeroportos. Isso é dar segurança jurídica para que esses investidores possam aqui se estabelecer e prosperar nos seus negócios.

Por isso, vejo com muito entusiasmo todo esse cenário que estamos visualizando pela frente. Deputado Joares Ponticelli, quando da sua eleição para a presidência da Unale, cargo que já ocupa há alguns dias, tivemos oportunidade de ver e ouvir a palestra do economista Ricardo Amorim, contextualizando todo o cenário global e mostrando por que somos realmente a bola da vez, somos o que os Estados Unidos foi há 30 anos.

Então, precisamos estar preparados para este momento porque, senão, este tsunami de investimentos vai somente passar rapidamente por aqui e irá para outros continentes. E nada melhor do que uma classe organizada frente a todo esse debate, proporcionando a condição de segurança, qualificação, profissionalismo, ética e retidão, sendo os motivadores, porque realmente esse profissional, o corretor de imóveis, é o motivador, o incentivador e o marqueteiro na sua essência, porque ele precisa vender realmente essa imagem para prospectar bons e grandes negócios.

Por essa razão, sr. presidente, parablenizo v.exa. pela iniciativa, este Parlamento por ter aquecido essa ideia e também todos os corretores de imóveis de Santa Catarina.

Um abraço a todos e uma boa-noite!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Permito-me, nesta oportunidade, quebrar o protocolo da nossa sessão especial para conceder a palavra ao eminente deputado Renato Hinnig, que aqui está na condição de representante do governador João Raimundo Colombo.

Assim, como membro efetivo desta Casa e emprestado para o governo, eu vou lhe conceder a palavra, deputado Renato Hinnig.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - O meu boa-noite a todos e a todas!

Cumprimento de forma especial o deputado Joares Ponticelli, autor do requerimento solicitando a realização desta sessão especial, e que a preside; o deputado Valmir Comin; o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de Santa Catarina, Carlos Josué Beims; o presidente do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, João Teodoro da Silva; o Marcelo Bohrer de Almeida, que neste ato representa o presidente da Acif; o Edson de Quadra, que representa o presidente do Crea; os senhores corretores e as senhoras corretoras; os familiares; os telespectadores da TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Trago o abraço do governador Raimundo Colombo a essa importante categoria de profissionais que atua em Santa Catarina.

Quando o deputado Joares Ponticelli me concedeu a palavra, eu, num primeiro momento, achei que deveria declinar, até pelo adiantado da hora. Mas eu prometo ser breve na minha manifestação e agradeço pela oportunidade.

Não posso deixar de reconhecer o importante trabalho que a categoria dos corretores de imóveis vem realizando pelo relato feito pelo presidente do conselho federal, que teve uma abrangência bastante grande e mostrou-nos claramente o trabalho importante que vem sendo realizado em nível federal.

Parabenizo, de forma especial, o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, que aqui em Santa Catarina vem já há muitos anos realizando um trabalho excepcional de qualificação dos profissionais e de fiscalização do exercício da profissão. Esse conjunto de trabalho é que vem trazer a segurança jurídica a qual o deputado Valmir Comin se referia.

Fiquei muito feliz de ouvir que a preocupação dos conselhos está também na qualificação e preparação dos corretores de imóveis para lidar com os investidores internacionais que estão aqui chegando. Em Santa Catarina quase que diariamente recebemos investidores interessados em conhecer o nosso ambiente.

E, sem querer puxar brasa para nossa sardinha, temos que reconhecer que Santa Catarina é, sem dúvida nenhuma, entre todos os estados brasileiros, aquele que atrai de forma determinada os investidores internacionais, por esse conjunto de fatores, que inclui também o cuidado na profissionalização das diversas categorias profissionais que atuam. E nesse aspecto o corretor de imóveis desenvolve uma atividade fundamental, porque quem chega de fora e olha o ambiente, quer se sentir seguro de que não vai ser enganado, de que vai ter a assistência necessária para poder realizar um bom negócio, para poder realizar aqui com segurança seu investimento. E para isso o corretor de imóveis tem um papel fundamental.

Trago-lhes também informações de que estamos trabalhando num projeto chamado Investe Santa Catarina, que nada mais é do que um fundo catarinense de desenvolvimento formado por capital privado, preponderantemente internacional, que escolheu Santa Catarina para desenvolver os seus negócios e ser a porta de entrada de investimentos estrangeiros no Brasil. Esse fundo catarinense está se estruturando aqui no nosso estado. Vamos ter também uma agência executora das políticas definidas pelo fundo que já está, como um dos seus primeiros resultados, conseguindo buscar um *funding* de R\$ 2 bilhões, para um projeto imobiliário privado que está se desenvolvendo aqui no nosso estado.

Com certeza, teremos muitas boas notícias daqui para frente. Dentro desse projeto estará vindo se instalar também aqui em Santa Catarina uma produtora de filmes americana, que vai passar a produzir filmes aqui em Santa Catarina, com artistas de renome internacional para vender Santa Catarina para o mundo. E junto com essa produtora está vindo se instalar aqui um instituto de música para preparar produtores, DJs, VJs, também com artistas de renome internacional gravando clipes que vão mostrar Santa Catarina para o mundo.

E é dentro desse contexto que fico feliz de ouvir tudo aquilo que ouvi do trabalho que vocês estão fazendo.

Portanto, quero parabenizar as instituições que representam os corretores de imóveis, Parabenizar essa importante categoria profissional pelos seus 50 anos de consolidação do exercício profissional.

O meu profundo abraço, e que Deus continue abençoando essa importante categoria.

Muito obrigado,

(Palmas.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Neste momento fará uso da palavra o senhor Carlos Josué Beims, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis.

O SR. CARLOS JOSUÉ BEIMS - Boa noite!

Queria primeiramente, pedir a benção para a minha mãe. Muito obrigado pela presença.

Queria cumprimentar o nobre amigo Joares Ponticelli, bem como todos os deputados aqui presentes.

Cumprimento o nosso amigo João Teodoro, representante do CREA, muito obrigado pela presença.

Gostaria de cumprimentar o Marcelo Bohrer, coordenador do núcleo da Acif, que também é corretor de imóveis, muito obrigado pela sua presença.

Agradeço a presença do Flávio Coch, presidente do Creci do Rio Grande do Sul, e do Ubirajara, conselheiro federal.

Agradeço também a presença do Casimiro do Vale, presidente do Creci do Rio de Janeiro.

Assim, depois do Celso, depois dos deputados, do João Teodoro, pouco tenho a falar. No próximo evento não vou mais redigir discurso, porque tudo o que eu escrevi já falaram aqui. Não é Irineu? O Irineu foi meu ajudante.

Mas, para quebrar o protocolo, quero, em nome de todos os corretores de imóveis de Santa Catarina, agradecer profundamente à Assembleia Legislativa de Santa Catarina por essa singela,

mas de grande importância, homenagem a todos os corretores de imóveis.

Talvez vocês não saibam, srs. deputados, quem mais vende uma cidade não é *outdoor*, não é publicidade em jornal e não é televisão. Quem mais vende uma cidade é o corretor de imóveis.

Quem mais traz investidores para dentro de uma cidade, para dentro de um estado, é o corretor de imóveis, e o conselho regional, agraciado por ter o João Teodoro como presidente do conselho federal, e na busca incessante de qualificação e valorização dos corretores de imóveis é que estamos hoje aqui nesta Assembleia.

Sonho de juventude, várias vezes estive aqui em solenidades, e nunca sonhei em ser presidente. Já completei 50 anos, sou muito felizado, e gostaria de dizer a vocês que tenho certeza de que, não como presidente do Conselho Regional de Corretores, não por estar aqui, mas pela categoria dos corretores de imóveis, essa homenagem ficará marcada na história de todos os corretores de imóveis, profissão tão nova, mas digna e respeitada como qualquer outra no Brasil.

Agradeço aos servidores Eleonor, Michele, Vanessa, que ficaram aqui, pelo trabalho incansável em nos brindar com este momento. Também ao Clésio, que junto comigo veio à Assembleia pedir, solicitar no seu gabinete, Joares Ponticelli. Você já tinha esgotado todas as suas proposições, mas não mediu esforços, na minha frente e do Clésio, em ligar para pares seus, de outros partidos, para que acontecesse essa homenagem. Você subiu muito no conceito dos corretores de imóveis, pode ter certeza disso, deputado Joares Ponticelli.

Da mesma forma que você nos homenageia, pode ter certeza que um dia o Creci e os corretores de imóveis de Santa Catarina retribuirão, não só a você, mas a toda Assembleia Legislativa, os poderes constituídos, pela presteza de levar o nome dos corretores de imóveis a um patamar mais adiante.

Armando, teu pai, não posso deixar de falar, não o conheci, mas sei que muitos aqui receberam a

credencial das mãos dele. Eu recebi do Celso, quando presidente, das mãos do nosso ex-governador, corretor de imóveis, Pedro Ivo Campos, lá na Fiesc. Assim, digo que todos foram importantes.

Sinto-me honrado em saber que fiz justiça ao teu pai, Aquilino, ao Celso, ao Curt, meu saudoso pai, ao Wilson Carvalho de Almeida, que não pôde estar aqui, como também ao Gilmar, que mora na Europa hoje, mas o filho está aqui.

Leandro, agradeço a presença, bem como agradeço a todos. Nós somos importantes, sim. Hoje estou me sentindo e cada dia que passa sinto-me mais lisonjeado e mais gratificado em ser corretor de imóveis.

Agradeço a presença de todos, e do fundo do meu coração agradeço por esta bela homenagem. Somos vitoriosos! Parabéns a todos os corretores e muito obrigado à Assembleia Legislativa de Santa Catarina por esta bela homenagem à nossa categoria.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Eu não tenho nenhuma dúvida de que o discurso estava elaborado, pude perceber, em várias oportunidades, que o presidente estava dando uma conferida. Deve ter sido muito bem redigido.

Mas, presidente, nos 14 anos que estou nesta Casa, não que eu seja um exímio orador, mas os meus piores discursos certamente foram os lidos, mesmo que tivessem boa redação. Porque quando se lê um discurso o coração fala pouco. O senhor deixou o discurso escrito de lado e deixou o coração falar. Parabéns, porque sentimos de onde brotaram essas palavras.

Antes de encaminhar para o encerramento, gostaria de dizer que esta sessão foi proposta não por mim, mas por um conjunto de parlamentares. Nós temos a quota de uma sessão anual, os pedidos são muitos e enfrentamos dificuldades. Nós, juntamente com os deputados Valmir Comin, Gelson Merisio e José Nei Ascari, fizemos uma parceria, nos

cotizamos para fazer esta sessão, porque a Casa do Povo catarinense não poderia deixar passar uma data tão importante, tão significativa sem prestar-lhes com muita justiça essa homenagem.

Certamente aprendemos muito, especialmente com a informação que trouxe aqui o nosso presidente do conselho federal. Sem saber o que ele diria, quando a TVAL veio me entrevistar sobre a sessão especial, eu falei exatamente sobre esse esforço permanente que percebemos da capacitação, da profissionalização. Fiquei positivamente surpreso em saber que 64% dos corretores já são graduados, 30% bilíngues.

Precisamos, deputado Valmir Comin, v.exa. que esteve em Natal na nossa conferência e assimilou bem o puxão de orelhas que o Ricardo Amorim deu especialmente no poder público, copiar esse bom exemplo daqueles que já estão se antecipando.

Ricardo Amorim elencava a série de dificuldades que o Brasil enfrenta na legislação, na burocracia, na corrupção e em tantos equívocos que ainda se cometem no país. Mas iniciava a conferência dizendo que o Brasil estava condenado e concluía dizendo que está condenado a ser a terceira economia do mundo em 2022, mesmo com todos esses erros que estamos cometendo. Afirmava que quando a Europa começou a se programar para ampliar o poder do G20 e deixou de falar no G7 é porque sabia que em 2022 apenas a Alemanha estará em sétimo lugar no G7, onde estarão Brasil, China, Índia, África do Sul e Rússia.

Portanto, estamos vendo nessa organização toda uma preparação já para esse momento novo e próspero que Santa Catarina e o Brasil viverão. E nós sabemos quantos problemas enfrentamos. Eu não conhecia o projeto, mas assistindo ao *Jornal do Almoço* dia desses, numa sexta-feira, via o grande jornalista Cacau Menezes apresentar a maquete eletrônica do projeto Ponta do Coral, que eu não conhecia. Fiquei impressionado com aquilo que vi naquele curto espaço de tempo e fui conhecer o projeto. Aí fui conhecer toda a história e pude perceber os entraves que ainda temos.

Evidentemente temos que preservar, que cuidar, sim, das questões ambientais, o desenvolvimento tem que ser sustentável. Eu também tenho um filho de apenas 16 anos que vai ter filhos daqui a pouco e temos esse compromisso com as gerações que nos seguem, que vão nos suceder. Mas é possível, sim, desenvolver de forma sustentável. E percebemos que em outras regiões do Brasil as coisas evoluíram mais, talvez por entendimentos que houveram de retirar partes desses entraves.

Nós fizemos aqui uma discussão quando da votação do novo Código Florestal de Santa Catarina que passou a ser copiado pela maioria das Assembleias do Brasil. Fomos duramente criticados por alguns setores que fazem a defesa de uma legislação retrógada, porque não é possível que um país continental de tantas diferenças nesta área tenha uma legislação única.

Somos um país de regiões com características completamente distintas uma das outras, por isso que defendemos, sim, sem nenhum medo de discutir, que cada estado brasileiro possa ter o seu Código Ambiental porque aí iremos falar das nossas particularidades. E melhor ainda, se pudéssemos chegar a bacias, porque mesmo dentro de um único estado, temos regiões e necessidades de legislações diferentes.

Não dá para tratar os diferentes de forma igualitária, precisamos avançar, precisamos construir, retirar esses entraves, porque, se com tudo isso, somos já, pela quinta vez, o melhor destino turístico do Brasil, imaginem se pudéssemos ampliar e ofertar esses tantos empreendimentos, grandes projetos que não prosperam por conta de uma legislação retrógada que, infelizmente, nesse caso ainda não depende desta Casa Legislativa.

E essa é a nossa briga, especialmente neste momento em que alcançamos a presidência das Associações das Assembleias do Brasil a qual se referiu o deputado Valmir Comin. Amanhã, por exemplo, e quarta-feira, teremos uma jornada em Brasília, para tratar de duas questões: a primeira de resgatar parte do poder perdido pelos Parlamentos estaduais de legislarem sobre as suas

coisas, porque infelizmente o Congresso Nacional está muito distante e é muito lento para dar as respostas que os estados precisam.

É preciso que haja uma grande luta pela revisão do pacto federativo para que se fortaleçam os estados, porque segundo a agenda de amanhã, é exatamente para tentar conter essa sangria da necessidade de renegociar já a dívida dos estados brasileiros, que foi renegociada em 1998, quando Santa Catarina assumia, naquele contrato que nos foi imposto, uma dívida de R\$ 4,3 bilhões. Pagamos nesse período R\$ 7,6 bilhões e estamos devendo R\$ 10 bilhões. Porque numa dívida onde se pratica juros escorchantes de IGPDÍ mais 6% e com a economia na estabilidade em que se encontra, todos temos que reconhecer que é impagável. E então o que se vê é a própria união patrocinando a agiotagem contra os sócios, numa inversão total daquilo que se sonhava para o pacto federativo.

Os senhores estão fazendo a sua parte e nos deixaram uma lição, na noite de hoje, presidente, especialmente com essas informações que nos foram trazidas. Espero que, antes do centenário, possamos nos encontrar várias vezes e continuarmos homenageando os corretores e as corretoras de imóveis de Santa Catarina.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à Mesa e a todos que nos honram com o seu comparecimento e encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, às 10h, de acordo com o calendário especial.

Está encerrada a presente sessão.

